

Nélson começa a filmar a partir de setembro

A estrela da festa, o cineasta Nélson Pereira dos Santos, de 64 anos, começa a filmar *A Terceira Margem do Rio*, em Sobradinho no final de setembro. O ator Jofre Soares vai interpretar o personagem central do 14º longa-metragem do diretor, compondo elenco onde se destacam dez personagens, sendo dois, interpretados por atores franceses. Nélson está acertando os nomes com co-produtores da França que se responsabilizarão por um quarto do custo total do filme, orçado em US\$ 1,5 milhão. O Banco de Brasília garantirá um décimo da produção (US\$ 150 mil). O resto, o cineasta vai buscar junto à Lei Rouanet e a empresários brasileiros e brasilienses. O secretário Fernando Lemos garante que "o GDF não pode entrar com nenhum centavo em dinheiro vivo para ajudar na realização de *A Terceira Margem do Rio*", mas garante que, "em infra-estrutura e serviços, auxiliaremos no que for possível".

A situação continua difícil para a primeira produção do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, mesmo que ela seja assinada pelo mais respeitado dos cineastas brasileiros. "Está realmente difícil" — admite Nélson — "mas em maio do ano que vem, se tudo der certo, estaremos participando do Festival de Cannes". Sem filmar há seis anos, o cineasta não vê a hora de colocar mãos à obra. Para tanto, já desistiu de locações na Amazônia, previstas no projeto original. Para reduzir custos, o maior rio brasileiro será substituído pelo Araguaia, mais próximo e mais hospitaleiro.

Ontem, antes da polêmica chegada de Harry Stone ao Haras Santa Maria, Nélson acertou com Washington Novaes o estudo de locações no município de Balisa, situado na divisa de Goiás com Mato Grosso, a 600 quilômetros de Brasília. Lá — garantiu o titular da Sematec — "Nélson encontrará um dos mais belos cenários naturais do mundo". Só que é preciso "acelerar", pois a estação das águas começa em novembro e aí o rio transforma a região num local impróprio a qualquer filmagem.

Fora o Araguaia, *A Terceira Margem do Rio*, baseado em contos de Guimarães Rosa, terá locações em Sobradinho (o galpão do Clube Sodeso será transformado numa reprodução de 100m² da favela carioca da Rocinha). As grandes externas serão feitas na favela real, na cidade do Rio de Janeiro. Brasília fornecerá ao filme também parte do elenco, técnicos-assistentes e figurantes. O cineasta pensa em produzir, aqui, concurso que selecionará menina que aparente quatro anos (pode ter mais) para integrar o núcleo central da estória roseana. Nélson espera que a UnB, que o anistiu vinte dias atrás, entre com os estagiários. Com o circo armado, o cineasta planeja consumir uma semana de filmagens no Araguaia. Depois, passará a maior parte do tempo em Brasília (cerca de seis semanas). Uma semana de filmagens no Rio arrematará os trabalhos. (MRC)